

**ENFERMAGEM E ALEITAMENTO MATERNO: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO
EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL**

**NURSING AND BREASTFEEDING: HEALTH EDUCATION STRATEGIES IN
ROUTINE RISK PRENATAL CARE**

**LACTANCIA MATERNA Y LACTANCIA: ESTRATEGIAS DE EDUCACIÓN
PARA LA SALUD EN LA ATENCIÓN PRENATAL DE RIESGO RUTINARIA**



10.56238/sevened2026.015-023

Barbara Santana Gomes

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Endereço: São Paulo, Brasil

E-mail: barbarasantanagomes@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-5015-5363>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7423589633763590>

Francinne de Souza Santos

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Endereço: São Paulo, Brasil

E-mail: francinne.santosenf@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-3309-4247>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6006372592798822>

Gabriela Carmo Marchiori Azzolin

Doutora em Enfermagem

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Endereço: São Paulo, Brasil

E-mail: ecv.enfermagem@puc-campinas.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1888-7597>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3801596758255653>

Isabela Espinace

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Endereço: São Paulo, Brasil

E-mail: espinaceisbela@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-9012-8399>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2713286336994362>

Isadora de Lima Silva

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Endereço: São Paulo, Brasil

E-mail: isadora.d.lima2006@gmail.comOrcid: <https://orcid.org/0009-0002-8335-3460>Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0311990539164324>**Maria Eduarda Oliveira Brandolin**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Endereço: São Paulo, Brasil

E-mail: meduardabrandolin01@gmail.comOrcid: <https://orcid.org/0009-0007-1394-6347>Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9866877043511425>**Maria Luísa Sousa Severo Marques**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Endereço: São Paulo, Brasil

E-mail: maluenf.puc@gmail.comOrcid: <https://orcid.org/0009-0005-1986-521X>Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0071433968774085>**Yara Maria Randi Góes**

Mestre em Ciências da Saúde

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Endereço: São Paulo, Brasil

E-mail: yara.randi@puc-campinas.edu.brOrcid: <https://orcid.org/0000-0003-2052-1922>Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5857913623214547>

RESUMO

O aleitamento materno exclusivo é reconhecido como uma das estratégias mais eficazes para a promoção da saúde infantil e para a redução da morbimortalidade nos primeiros meses de vida. Entretanto, as taxas dessa prática ainda permanecem abaixo das metas de saúde pública, evidenciando a necessidade de implementação de estratégias que incentivem, apoiem e fortaleçam o aleitamento materno exclusivo. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro no pré-natal destaca-se como elemento fundamental para o desenvolvimento de ações educativas voltadas à promoção do aleitamento materno. O presente capítulo tem como objetivo analisar o papel da enfermagem na educação em saúde, desenvolvida durante o acompanhamento pré-natal como estratégia de promoção e fortalecimento do aleitamento materno exclusivo. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em bases de dados científicas e fontes institucionais relevantes na área da saúde. Os resultados evidenciam que as ações educativas conduzidas pelo enfermeiro, como consultas dialogadas, grupos de gestantes e visitas domiciliares, contribuem significativamente para o fortalecimento da autoconfiança materna e para a prevenção do desmame precoce. Conclui-se que a

educação em saúde realizada durante o pré-natal constitui uma ferramenta essencial para ampliar a adesão ao aleitamento materno exclusivo e fortalecer a autonomia das mulheres no processo de amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Enfermagem. Pré-Natal. Promoção da Saúde. Educação em Saúde.

ABSTRACT

Exclusive breastfeeding is recognized as one of the most effective strategies for promoting child health and reducing morbidity and mortality in the first months of life. However, the rates of this practice still remain below public health targets, highlighting the need for the implementation of strategies that encourage, support, and strengthen exclusive breastfeeding. In this context, the role of the nurse during prenatal care stands out as a fundamental element for the development of educational actions aimed at promoting breastfeeding. The present chapter aims to analyze the role of nursing in health education, carried out during prenatal follow-up as a strategy to promote and strengthen exclusive breastfeeding. This is an integrative literature review conducted in scientific databases and relevant institutional sources in the health field. The results show that educational actions carried out by the nurse, such as dialogued consultations, groups of pregnant women, and home visits, contribute significantly to strengthening maternal self-confidence and preventing early weaning. It is concluded that health education conducted during prenatal care constitutes an essential tool to increase adherence to exclusive breastfeeding and to strengthen women's autonomy in the breastfeeding process.

Keywords: Breastfeeding. Nursing. Prenatal Care. Health Promotion. Health Education.

RESUMEN

La lactancia materna exclusiva se reconoce como una de las estrategias más eficaces para promover la salud infantil y reducir la morbilidad y la mortalidad en los primeros meses de vida. Sin embargo, las tasas de esta práctica se mantienen por debajo de los objetivos de salud pública, lo que subraya la necesidad de implementar estrategias que fomenten, apoyen y fortalezcan la lactancia materna exclusiva. En este contexto, el rol de la enfermera en la atención prenatal se destaca como un elemento fundamental para el desarrollo de acciones educativas dirigidas a promover la lactancia materna. Este capítulo tiene como objetivo analizar el rol de la enfermería en la educación para la salud, desarrollada durante la atención prenatal como estrategia para promover y fortalecer la lactancia materna exclusiva. Se trata de una revisión integradora de la literatura realizada en bases de datos científicas y fuentes institucionales relevantes en el ámbito de la salud. Los resultados muestran que las acciones educativas realizadas por enfermeras, como consultas dialogadas, grupos de mujeres embarazadas y visitas domiciliarias, contribuyen significativamente a fortalecer la autoconfianza materna y prevenir el destete precoz. Se concluye que la educación para la salud brindada durante la atención prenatal es una herramienta esencial para aumentar la adherencia a la lactancia materna exclusiva y fortalecer la autonomía de las mujeres en el proceso de lactancia.

Palabras clave: Lactancia Materna. Enfermería. Atención Prenatal. Promoción de la Salud. Educación para la Salud.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, apenas 45,7% das crianças menores de seis meses recebem aleitamento materno exclusivo, índice ainda inferior à meta de 50% estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para 2025 e distante da projeção de 70% até 2030 (ENANI, 2020). Esse dado revela um paradoxo desconcertante: embora o consenso científico reconheça o leite materno como a forma mais completa de nutrição para os lactentes capaz de fornecer anticorpos protetores contra diarreias, infecções respiratórias e outras enfermidades graves, a prática do aleitamento exclusivo ainda encontra barreiras profundas no cotidiano das famílias brasileiras. Compreender e superar essas barreiras é, portanto, um imperativo de saúde pública.

O desmame precoce constitui o principal obstáculo ao cumprimento dessas metas. Sua ocorrência é multideterminada: a persistência de mitos culturais como a chamada "cultura do leite fraco", a influência negativa de familiares, o medo materno de que o bebê não esteja sendo suficientemente alimentado e as falhas na orientação profissional durante o pré-natal convergem para gerar insegurança e ansiedade nas puérperas. Somam-se a esses fatores as barreiras socioeconômicas e intervenções hospitalares inadequadas que fragilizam o estabelecimento precoce da amamentação (Silva; Tonon, 2020). Reconhecer esse cenário é o primeiro passo para construir respostas assistenciais efetivas.

Nesse contexto, o enfermeiro emerge como agente estratégico na Atenção Primária à Saúde (APS) para o enfrentamento dessas barreiras. Com autonomia garantida pela Lei nº 7.498/1986 e por diretrizes que permitem o acompanhamento integral do pré-natal de risco habitual, esse profissional dispõe de instrumentos privilegiados: a consulta de enfermagem, a escuta qualificada, a visita domiciliar e a coordenação de grupos de gestantes. Por meio dessas ferramentas, é possível construir um vínculo longitudinal com a mulher, fortalecer sua autoconfiança e prepará-la tecnicamente para o processo de amamentação ainda antes do nascimento (Leite et al., 2024; Coren-SP, 2019).

A educação em saúde que norteia essa atuação deve superar modelos prescritivos e verticalizados, alinhando-se aos pressupostos da Promoção da Saúde definidos pela OMS. A Carta de Ottawa (1986) concebe a promoção como um processo de capacitação e fortalecimento da autonomia dos sujeitos, princípio diretamente aplicável à prática do enfermeiro no pré-natal, que deve assumir um papel de facilitador do protagonismo materno, e não apenas de transmissor de informações técnicas. O aleitamento materno, nessa perspectiva, não é apenas uma prática biológica, mas uma construção moldada por dimensões sociais, políticas, emocionais e culturais que exigem abordagem integral (Leite et al., 2024).

Apesar do potencial transformador dessa atuação, a prática enfrenta desafios concretos: sobrecarga de trabalho, fragilidades na formação acadêmica e a persistência de um modelo biomédico focado em tarefas técnicas, que limita a incorporação de ações pedagógicas nas rotinas assistenciais

(Coren-MS, 2020). Soma-se a isso uma lacuna na literatura: identificam-se poucos estudos que articulem, de forma integrada, o protagonismo da enfermagem na educação em saúde com o fortalecimento do aleitamento materno exclusivo sob uma ótica humanizada, especialmente no que se refere à efetividade das estratégias educativas implementadas no pré-natal de risco habitual (Busatto et al., 2024).

A relevância deste capítulo reside, portanto, na necessidade de qualificar a assistência de enfermagem como ferramenta para a redução da mortalidade neonatal e para o fortalecimento da rede de apoio à mulher. O estabelecimento de uma relação de confiança entre enfermeiro e gestante desde o pré-natal é decisivo para desmistificar tabus e garantir que a mãe disponha de autonomia e conhecimento técnico para amamentar com segurança e conforto. Ao investir em práticas educativas baseadas em evidências, a enfermagem contribui diretamente para a melhoria dos indicadores de saúde pública e para o desenvolvimento saudável das futuras gerações.

Diante do exposto, este capítulo tem como objetivo analisar o papel da enfermagem na educação em saúde desenvolvida no pré-natal de risco habitual como estratégia de promoção e fortalecimento do aleitamento materno exclusivo, com base em revisão narrativa da literatura científica publicada entre 2019 e 2024. De forma específica, busca-se: (a) discutir os fundamentos teóricos que embasam a atuação educativa do enfermeiro; (b) identificar as principais estratégias adotadas no contexto da APS; e (c) apontar desafios e possibilidades para a qualificação dessa assistência.

2 JUSTIFICATIVA

O aleitamento materno exclusivo é considerado uma das práticas mais importantes para a saúde do binômio mãe-filho nos primeiros meses de vida, contribuindo para o desenvolvimento saudável da criança e para o fortalecimento do sistema imunológico. Essa prática também traz benefícios significativos para a saúde da mulher, promovendo a redução do risco de doenças crônicas como câncer de mama, de ovário, diabetes e hipertensão, além de consolidar o vínculo materno-infantil (BRASIL, 2023). Os índices de aleitamento materno exclusivo, mesmo com todo o seu reconhecimento científico, permanecem abaixo dos recomendados pelas principais organizações de saúde, evidenciando a necessidade de estratégias que apoiem e incentivem a amamentação de forma efetiva (UFRJ, 2020).

Nesse cenário, o pré-natal torna-se um momento oportuno para o fortalecimento de ações educativas voltadas às gestantes, esclarecendo dúvidas, desmistificando crenças equivocadas e preparando a mulher para o processo de amamentação. A atuação do enfermeiro torna-se indispensável, pois esse profissional participa diretamente do cuidado integral à gestante, acolhendo, orientando e desenvolvendo ações de educação em saúde voltadas ao aleitamento materno.

Não obstante, ainda se observa a necessidade de ampliar as evidências científicas que subsidiem todas as estratégias utilizadas pelos profissionais da enfermagem para o incentivo à amamentação e o acompanhamento do pré-natal, embora a importância dessas ações já seja amplamente reconhecida.

Justifica-se, portanto, a realização deste estudo pela importância da compreensão e análise do papel da enfermagem na educação em saúde voltada à promoção do aleitamento materno exclusivo. A discussão dos achados obtidos na literatura atual pode contribuir para a ampliação do conhecimento sobre o tema, além de subsidiar reflexões acerca das práticas educativas que possam consolidar a assistência prestada às gestantes e resultar em melhorias para a saúde materno-infantil.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar o papel do enfermeiro como agente educativo no pré-natal de risco habitual na promoção do aleitamento materno exclusivo.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e descrever os benefícios do aleitamento materno exclusivo para a saúde materno-infantil;
- Descrever as estratégias educativas praticadas pelo enfermeiro durante o pré-natal para a promoção da amamentação;
- Discutir e analisar os fatores negativos que interferem na adesão ao aleitamento materno exclusivo;
- Sintetizar, com base na literatura recente, a efetividade da educação em saúde no pré-natal sobre o fortalecimento da amamentação.

4 METODOLOGIA

O presente capítulo foi elaborado por meio de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de compilar, analisar e sintetizar as evidências científicas sobre o papel do enfermeiro na educação em saúde desenvolvida no pré-natal como estratégia de promoção e fortalecimento do aleitamento materno exclusivo. A revisão integrativa constitui uma importante ferramenta para a aquisição e atualização do conhecimento sobre um tema específico, permitindo identificar novas abordagens, metodologias e subtemas com diferentes níveis de evidência nas publicações analisadas (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Para nortear a pesquisa e estruturar a pergunta norteadora, utilizou-se a estratégia PICO (acrônimo de Patient/População, Intervention/Intervenção, Comparison/Comparação e Outcomes/Resultados).

Ressalta-se que o elemento Comparação (C) não foi aplicado neste estudo, uma vez que se trata de uma revisão de caráter descritivo e não comparativo. A pergunta norteadora formulada foi:

"De que forma a educação em saúde desenvolvida pelo enfermeiro durante o pré-natal contribui para a promoção do aleitamento materno?"

A coleta de dados foi realizada nas seguintes bases de dados e na fonte institucional:

- a) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS);
- b) SciELO (Scientific Electronic Library Online);
- c) Organização Mundial da Saúde (OMS).

As quais foram selecionadas por sua relevância na área da saúde pública, enfermagem obstétrica e aleitamento materno.

A busca foi orientada por descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizando os seguintes termos em português e inglês: "aleitamento materno", "enfermagem", "pré-natal", "educação em saúde", "amamentação", "promoção da saúde", "atenção primária à saúde" e "desmame precoce". Tais descritores foram aplicados isoladamente ou combinados por meio dos operadores booleanos AND, OR e NOT, a fim de refinar e ampliar os resultados obtidos.

Foram incluídas publicações nacionais e internacionais que:

- Estão disponíveis em texto completo;
- Foram publicadas entre 2020 e 2025;
- Abordam a atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno no contexto do pré-natal e da atenção primária à saúde;
- Tratam da educação em saúde voltada ao aleitamento materno exclusivo, incluindo estratégias educativas, fatores que interferem na amamentação e percepção das mulheres sobre a assistência de enfermagem.

O intervalo temporal foi definido para garantir a atualidade das evidências analisadas, priorizando publicações recentes que refletem o estado atual das práticas de enfermagem voltadas ao aleitamento materno.

Foram excluídos:

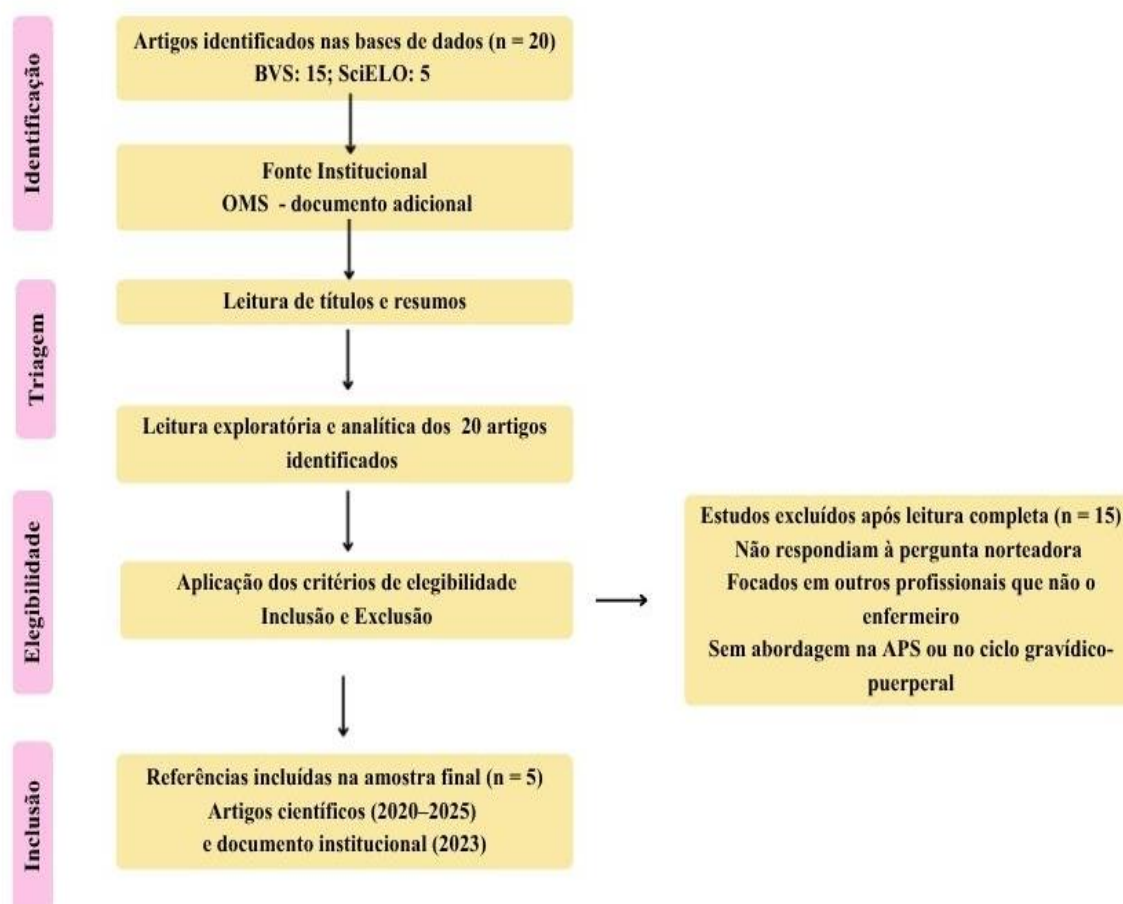
- Estudos focados exclusivamente em outros profissionais de saúde que não o enfermeiro;
- Publicações que não contemplavam o contexto da atenção primária à saúde ou do pré-natal;
- Trabalhos sem relação com a temática do aleitamento materno exclusivo ou da educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal.

A seleção dos estudos seguiu rigorosamente os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Durante a busca nas bases de dados, foram identificados 20 artigos, dos quais 5 atenderam plenamente a esses critérios, abrangendo publicações de 2020 a 2025. Os 15 artigos restantes foram excluídos por não abordarem diretamente os objetivos da pesquisa (Figura 1). Os estudos selecionados foram submetidos à

leitura exploratória e analítica, sendo posteriormente organizados por meio de categorização temática, com o objetivo de identificar os principais eixos relacionados à atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo.

A análise dos estudos foi conduzida de forma qualitativa, fundamentada em diretrizes e protocolos nacionais e internacionais vigentes, identificando as principais estratégias de enfermagem na promoção do aleitamento materno exclusivo, incluindo ações educativas no pré-natal, manejo de intercorrências e suporte emocional à gestante e à puérpera. O objetivo foi sistematizar intervenções eficazes baseadas em evidências científicas, destacando práticas relevantes para a melhoria dos desfechos materno-infantis e para a valorização do protagonismo do enfermeiro na educação em saúde, especialmente no acompanhamento pré-natal de risco habitual.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção de artigos.



Fonte: Elaborada pelas próprias autoras.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a busca nas bases de dados, foram identificados 20 artigos, dos quais 5 atenderam plenamente aos critérios de inclusão estabelecidos, abrangendo estudos publicados entre 2020 e 2025. Os 15 artigos restantes foram excluídos por não abordarem diretamente os objetivos da pesquisa, por não contemplarem o contexto da APS ou do pré-natal, ou por não apresentarem relação com a temática

do aleitamento materno exclusivo. Os artigos incluídos possibilitam uma reflexão abrangente sobre a importância da promoção do aleitamento materno, englobando seus diversos aspectos e implicações no contexto da assistência à saúde e da atuação do enfermeiro.

5.1 BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO E ORIENTAÇÃO NO PRÉ-NATAL

Na perspectiva de Costa et al. (2023), o aleitamento materno adequado pode salvar a vida de quase 800 mil crianças abaixo dos 5 anos, além de contribuir para a saúde de suas mães. Esse potencial protetivo, no entanto, muitas vezes não se concretiza porque as gestantes não têm acesso a informações qualificadas ou são desestimuladas pela utilização de métodos tradicionais e pouco dialógicos nas consultas pré-natais. Os resultados apontam para uma nova abordagem durante as consultas, na qual questionamentos sobre os benefícios do aleitamento materno são utilizados para estimular e avaliar os conhecimentos das gestantes e de sua rede de apoio. Com a mediação do enfermeiro e seus conhecimentos técnico-científicos, é possível mitigar os estigmas relacionados à amamentação e fortalecer a decisão materna.

É notório como uma pequena mudança nos métodos de orientação pode gerar resultados positivos na vida das gestantes e de seus bebês. A adoção de abordagens mais participativas nas consultas abriu um espaço onde essas mulheres se sentem seguras para expressar dúvidas, compreender os benefícios da amamentação e fortalecer seu vínculo com a prática. O aleitamento materno exclusivo no primeiro semestre de vida contribui para o fortalecimento do desenvolvimento, do crescimento e do sistema imunológico do bebê. Para a puérpera, os benefícios incluem a redução das chances de desenvolver câncer de mama e de ovário, além de diabetes, hipertensão e obesidade (OMS, 2023). Esses dados reforçam a importância de incentivar e orientar o aleitamento materno ainda no pré-natal, considerando seus ganhos para a saúde não apenas do bebê, mas também da mãe (Costa et al., 2023).

5.2 FATORES QUE INTERFEREM NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Conforme Silva et al. (2025), o ato da amamentação é uma troca intensa entre mãe e bebê, favorecendo a nutrição adequada para que o recém-nascido se desenvolva e cresça da melhor forma. Estudos mostram que o leite materno é continuamente oferecido após os 6 meses de vida para apenas 45,7% dos bebês, fato amplamente defendido e promovido pela OMS. O aleitamento materno exclusivo é aconselhado por tempo prolongado em razão de seus diversos benefícios; porém, não se mostra bem-sucedido em todos os casos, em função de fatores como a desinformação, a insegurança na técnica da pega, a dor, a utilização de bicos artificiais e o medo de que o leite não seja suficiente para nutrir o bebê.

As orientações do enfermeiro para a gestante buscam prevenir o desmame precoce. Para isso,

é necessário que haja uma troca de conhecimentos e o esclarecimento de dúvidas que possam surgir durante as consultas pré-natais. Os resultados evidenciam que cerca de 70% das informações coletadas durante as consultas são transmitidas por meio de conversas e troca de experiências, e 80% após a realização de ações educativas, sendo o pré-natal o momento crucial para o enriquecimento das práticas técnico-científicas, que podem incluir demonstrações lúdicas com bonecas e seios de pano, juntamente com recursos audiovisuais (Silva et al., 2025).

O desmame precoce sofre grande influência do uso de bicos artificiais e chupetas, causando malefícios não só ao bebê, mas também à mãe, gerando estresse e ansiedade que tornam o processo de aleitamento difícil. Fatores sociais, culturais e econômicos também interferem na manutenção do aleitamento materno exclusivo, evidenciando a necessidade de políticas públicas e ações educativas que promovam o apoio integral à mulher (Silva et al., 2025).

5.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Segundo Higashi et al. (2021), por meio de um estudo realizado com enfermeiros e puérperas no noroeste do Rio Grande do Sul, as práticas de enfermagem voltadas à orientação sobre aleitamento materno abrangem ações educativas durante todo o ciclo gravídico-puerperal, incluindo orientações sobre pega, posicionamento, manejo de intercorrências e preparo emocional da gestante. Os resultados indicaram que os enfermeiros relataram que, ao iniciar as orientações precocemente durante o pré-natal, favoreceu-se a construção de vínculo e o aumento da segurança da puérpera para encontrar apoio diante das dificuldades do percurso de amamentação.

Sendo assim, os achados evidenciam que o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno transcende a simples transmissão de informações técnicas, exigindo também atuação pedagógica e estratégica. O vínculo estabelecido desde o pré-natal é um elemento fundamental utilizado pelo enfermeiro para que a puérpera se sinta segura para tirar dúvidas e compartilhar vivências, o que evidencia a importância do profissional de enfermagem durante esse processo (Higashi et al., 2021).

Ademais, outro achado relevante em relação ao protagonismo do enfermeiro diz respeito à quebra de mitos socioculturais, como a crença no "leite fraco" e a necessidade de passar um pente nos seios para melhorar o fluxo de leite, entre outros. Isso revela que a atuação do enfermeiro na orientação sobre aleitamento materno não se limita a transmitir informações novas, mas também a desconstruir crenças já existentes que podem ser falsas e até mesmo prejudiciais à saúde da mãe e do bebê (Higashi et al., 2021).

5.4 DEFASAGEM DAS ORIENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

O estudo de Machado et al. (2023), realizado com 140 mães de crianças menores de seis meses em um município de Minas Gerais, identificou que 30,7% das participantes relataram não ter recebido nenhuma orientação sobre aleitamento materno durante o pré-natal. Entre as que receberam orientações, os conteúdos mais abordados foram o aleitamento materno exclusivo (65,0%), o posicionamento e a pega (54,3%) e o não uso de mamadeira (54,3%), enquanto orientações sobre livre demanda e extração manual foram relatadas por menos da metade das participantes.

Dessa forma, os achados revelam uma defasagem preocupante na assistência pré-natal voltada ao aleitamento materno: quase um terço das mulheres não recebeu nenhuma orientação sobre o tema durante as consultas. Isso evidencia que, apesar da inserção do enfermeiro na APS, a educação em saúde sobre amamentação ainda não ocorre da forma que deveria. A ausência de orientações sobre livre demanda e extração manual indica que as práticas educativas ainda se concentram em conteúdos básicos, deixando de abordar elementos fundamentais para a promoção do aleitamento materno exclusivo (Machado et al., 2023).

5.5 PERCEPÇÃO DAS MULHERES SOBRE A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL

O estudo de Silva et al. (2020), realizado com 20 mulheres em período de lactação na cidade de João Pessoa, Paraíba, identificou duas categorias temáticas por meio de entrevistas. A primeira refere-se às contribuições do enfermeiro durante o pré-natal: as participantes reconheceram o profissional de enfermagem como agente principal e fundamental para a adesão à amamentação, destacando orientações sobre os benefícios do aleitamento materno, técnicas de pega correta, posicionamento, alimentação materna, esclarecimento de dúvidas e fortalecimento da autoconfiança ao longo das consultas. A segunda categoria identificada foi a visita puerperal, relatada pelas mulheres como instrumento essencial para a promoção do aleitamento materno, um momento de suporte prático que permite ao enfermeiro identificar e intervir em dificuldades reais, como problemas na pega e dor mamilar.

Com isso, o estudo permite concluir que a atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno é imprescindível tanto durante o pré-natal quanto no puerpério, configurando uma prática de cuidado longitudinal e humanizado. A percepção das mulheres indica que as orientações recebidas no pré-natal geraram segurança e transformaram suas concepções sobre a amamentação, principalmente quando atreladas às estratégias adotadas pelo enfermeiro para consolidar o conhecimento e fortalecer o vínculo com a gestante (Silva et al., 2020).

6 CONCLUSÃO

O presente capítulo possibilitou uma análise abrangente sobre como a educação em saúde desenvolvida pelo enfermeiro durante o pré-natal contribui para a promoção do aleitamento materno. As evidências demonstram que a atuação da enfermagem nesse processo é não apenas relevante, mas determinante para a adesão e manutenção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida.

Em resposta aos objetivos específicos estabelecidos, os achados confirmam: (a) os benefícios do aleitamento materno exclusivo para o binômio mãe-filho são amplamente documentados, abrangendo a redução da morbimortalidade infantil e a proteção da saúde materna; (b) as estratégias educativas mais efetivas adotadas pelo enfermeiro incluem consultas dialógicas, grupos de gestantes, visitas domiciliares e demonstrações lúdicas; (c) os principais fatores negativos que interferem na adesão são a desinformação, os mitos culturais, o uso de bicos artificiais e as barreiras socioeconômicas; e (d) a educação em saúde iniciada precocemente no pré-natal demonstra efetividade na construção do vínculo e no aumento da segurança materna para amamentar.

Ficou evidente que as taxas de aleitamento materno exclusivo ainda se encontram abaixo do preconizado, repercutindo diretamente nos índices de morbimortalidade infantil. Nesse cenário, destaca-se a necessidade de uma atuação mais estratégica e qualificada por parte dos profissionais de enfermagem. A consulta de enfermagem, a escuta qualificada e as visitas domiciliares constituem instrumentos fundamentais nesse contexto, pois permitem o estabelecimento de um vínculo de confiança com a puérpera, favorecendo a comunicação, a identificação de dificuldades reais e o fortalecimento da rede de apoio.

Cabe destacar, ainda, a desinformação como um dos principais obstáculos à adesão ao aleitamento exclusivo. Diante dessas fragilidades, cabe ao profissional desmistificar crenças equivocadas, orientar sobre a técnica correta de pega, esclarecer as causas do desconforto e apresentar formas de amenizá-lo, garantindo que a puérpera se sinta segura e amparada em sua decisão de amamentar.

Destacar os benefícios do aleitamento materno tanto para o bebê, no fortalecimento do desenvolvimento, do crescimento e do sistema imunológico, quanto para a mãe, na redução dos riscos de câncer de mama e de ovário, diabetes, hipertensão e obesidade (OMS, 2023) é também uma responsabilidade do enfermeiro durante o pré-natal. Ao tornar essa dupla dimensão do benefício parte integrante das orientações, o profissional não apenas informa, mas fortalece o vínculo da puérpera com a decisão de amamentar, transformando o conhecimento em motivação real para a prática do aleitamento exclusivo.

Conclui-se, portanto, que o enfermeiro ocupa um papel central e insubstituível na promoção do aleitamento materno exclusivo. Para que esse papel seja exercido com efetividade, é necessário que

o profissional invista continuamente no desenvolvimento de suas competências clínicas e comunicativas, adotando abordagens humanizadas e individualizadas que considerem a realidade de cada mulher e família.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o número reduzido de artigos selecionados (n=5), o que pode restringir a abrangência das conclusões. Além disso, a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos dificulta comparações diretas entre os resultados. Recomenda-se, para pesquisas futuras, a realização de estudos que avaliem a implementação de protocolos sistematizados de educação em saúde no pré-natal de risco habitual, bem como investigações que mensuram, de forma longitudinal, o impacto das ações educativas do enfermeiro sobre as taxas de aleitamento materno exclusivo na APS. A enfermagem que se faz presente, que escuta e que orienta é aquela que transforma o pré-natal em um espaço genuíno de promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aleitamento materno**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno> . Acesso em: 01 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianças_brasileiras_menores_2anos.pdf . Acesso em: 01 mar. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Enfermagem em foco**. Brasília, v. 15, supl. 1, 2024. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-s01-e-202403SUPL1/2357-707X-enfoco-15-s01-e-202403SUPL1.pdf. Acesso em: 01 mar. 2026

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MATO GROSSO DO SUL (COREN-MS). **Protocolo de enfermagem: saúde da mulher**. Campo Grande, 2020. Disponível em: https://www.corenms.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/COREN_MS_PROTOCOLO_Saude-da-Mulher.pdf . Acesso em: 01 mar. 2026.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO (COREN-SP). **Protocolo de enfermagem na atenção primária à saúde: módulo 1 – saúde da mulher**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/protocolo-de-enfermagem-na-atencao-primaria-a-saude-modulo-1-saude-da-mulher.pdf> . Acesso em: 01 mar. 2026.

COSTA, M. M. *et al.* **Atuação das enfermeiras na promoção e apoio ao aleitamento materno no pré-natal: revisão integrativa**. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 97, n. 3, e023174, 2023. DOI: Vista do ATUAÇÃO DAS ENFERMEIRAS NA PROMOÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO NO PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA. Acesso em: 01 mar. 2026.

ESCOLA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO INFANTIL (ENANI). **Pesquisa mapeia o aleitamento materno no Brasil**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/pesquisa-mapeia-o-aleitamento-materno-no-brasil/> . Acesso em: 01 mar. 2026.

HIGASHI, G. C. *et al.* **Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno**. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 35, e38540, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/38540> . Acesso em: 01 mar. 2026.

LEITE, M. E. *et al.* **Atuação do enfermeiro à prática do aleitamento materno na Atenção Primária**. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 17, n. 8, p. e9141, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.8-062> . Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/9141> . Acesso em: 01 mar. 2026.

MACHADO, P. Y. *et al.* **Orientação sobre amamentação para gestantes do pré-natal na atenção primária à saúde**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 27, n. 7, p. 3862-3879, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10078> . Acesso em: 01 mar. 2026.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 08 mar. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Carta de Ottawa para a promoção da saúde.** Ottawa, 1986. Disponível em: <https://cidadessaudaveis.org/carta-de-ottawa/> . Acesso em: 01 mar. 2026.

SILVA, E. C. *et al.* **Body and facial acceptance profile in female biomedicine students at Universidade Paranaense – Cascavel.** Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 14, n. 7, 2025. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/9158/8199> . Acesso em: 01 mar. 2026.

SILVA, J. S. *et al.* **As práticas educativas em amamentação para oferta do leite materno: uma revisão sistemática.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13488/13549> . Acesso em: 01 mar. 2026